

ATENÇÃO FARMACÊUTICA COMO PROMOTORA DO USO RACIONAL DE MEDICAMENTOS

PHARMACEUTICAL ATTENTION AS PROMOTER OF RATIONAL DRUG USE

MATHEUS BARBOSA^{1*}, SAMUEL BOTIÃO NERILO²

1. Aluno do curso de graduação em Farmácia da UNINGÁ; 2. Professor Doutor do curso de Farmácia da UNINGÁ.

* Rua Irmã Isabel Padierna, 769. Cj. Hab. Parigot de Souza, Maringá, Paraná, Brasil. CEP:87047-210. barbosa.mth@gmail.com

Recebido em 20/10/2016. Aceito para publicação em 16/01/2017

RESUMO

A atenção farmacêutica é conceituada como um conjunto de ações voltadas principalmente à promoção e recuperação da saúde, tanto individual como coletiva, tendo o medicamento como insumo essencial visando o acesso e seu uso racional e garantindo a qualidade dos produtos e serviços. Uma vez que existem dados brasileiros preocupantes a respeito do uso irresponsável de medicamentos, o objetivo deste trabalho foi evidenciar a importância da prática farmacêutica como promotora do uso racional de medicamentos, bem como dos métodos de intervenção. Para isso utilizou-se uma busca nos bancos de dados eletrônicos fazendo uso dos descritores: automedicação; prática farmacêutica; cuidados farmacêuticos e medicação. Os resultados demonstraram que os principais métodos de intervenção são: prescrição farmacêutica, incentivo à automedicação responsável, prestar informações necessárias e importantes ao usuário para uma correta avaliação e consequentemente uma correta intervenção junto ao paciente. Conclui-se que a prática da atenção farmacêutica é uma das principais formas disponíveis para a promoção do uso racional dos medicamentos, pois o farmacêutico é o profissional que conhece todos os aspectos relacionados ao medicamento, podendo assim oferecer ao usuário maior acesso à informação que por sua vez passará a utilizar os medicamentos de forma correta e segura.

PALAVRAS-CHAVE: Prática farmacêutica; automedicação; prescrição farmacêutica; automedicação responsável.

ABSTRACT

The pharmaceutical care is defined as a set of actions focused mainly to the promotion and restoration of health, both individual and collective, taking the medicine as essential input aimed at access and rational use and ensuring the quality of products and services. It is known that Brazil presents alarming data irresponsible use of drugs. The aim of this study was to demonstrate the importance of the pharmaceutical practice as promoting the rational use of drugs and intervention methods. For this we used search in the electronic databases making use of words such as: self-medication; pharmaceutical practice;

pharmaceutical care and medication. The search results pointed out that the main methods of intervention are: prescription pharmaceuticals, encouraging responsible self-medication, give all the necessary and important information to the user for proper evaluation and consequently a correct intervention to the patient. We conclude that the practice of pharmaceutical care is one of the main forms available to promote the rational use of medicines, because the pharmacist is the professional who knows all aspects related to the drug, and thus can offer the user greater access to information in turn will use the drugs correctly.

KEYWORDS: Pharmaceutical practice; self-medication; prescription pharmaceuticals; responsible self-medication.

1. INTRODUÇÃO

A prática da automedicação é comum e é vivenciada por civilizações de todos os tempos, com características peculiares a cada época e a cada região. É alarmante o consumo de medicamentos advindos do uso irresponsável, ou seja, utilizando a automedicação¹.

Rosse *et al.* (2010)² demonstraram após a análise, que dos 68 acadêmicos entrevistados, cerca de 97% deles faziam uso de medicamentos sem indicação ou receita médica. Castro *et al.* (2006)³ que já havia feito um estudo com metodologia semelhante demonstrou que dos 86 alunos entrevistados, 84% deles fez uso de medicamentos sem prescrição; além deste dado, cerca de 59% destes alunos abandonaram os tratamentos. Vilarino (1998)⁴ retratou também em 1998 que das 413 pessoas entrevistadas na cidade de Santa Maria-RS, 289 utilizaram algum tipo de medicamento que simboliza 69,9% e destes, 220 se automedicaram ao menos uma vez, ou seja, 76,1% destas pessoas se medicaram por conta própria. Aproximadamente um terço das internações ocorridas no País tem como origem o uso incorreto de medicamentos. Assim como nos últimos anos, em 2011 as intoxicações provocadas por medicamentos chegaram a 29,5% dos casos⁵. Aliado ao fato de que o Brasil é um dos maiores

consumidores mundiais de medicamentos, cujo gasto chega a 22,1 bilhões de dólares, é de suma importância o controle do uso indiscriminado de medicamentos⁶.

O trabalho de Arrais *et al.* (1997)⁷ traçou um perfil da automedicação utilizando análise da procura de medicamentos em farmácias, sem prescrição médica ou aconselhamento do farmacêutico/balconista. Os autores concluíram que a automedicação no Brasil refletia as carências e hábitos da população e que possivelmente poderia ser influenciada pela prescrição médica e sua qualidade prejudicada pela baixa seletividade do mercado farmacêutico. Também demonstraram que as mulheres entre 16 e 45 anos são as que mais utilizam medicamentos sem prescrição e nos homens o hábito é mais comum em idade mais avançada. Os dados mostram também que a escolha de medicamentos é baseada principalmente na recomendação de pessoas leigas sendo também relevante a influência de prescrições médicas anteriores⁷.

A atenção farmacêutica é determinada pelo Conselho Nacional de Saúde na resolução 338/2004 como “um conjunto de ações voltadas à promoção, proteção e recuperação da saúde, tanto individual como coletivo, tendo o medicamento como insumo essencial e visando o acesso e ao seu uso racional”. Na mesma resolução determina-se que faça parte da atenção farmacêutica a “garantia da qualidade dos produtos e serviços, acompanhamento e avaliação de sua utilização, na perspectiva da obtenção de resultados concretos e da melhoria da qualidade de vida da população” além de delegar como responsabilidade do farmacêutico a interação direta com o usuário “buscando uma farmacoterapia racional e a obtenção de resultados definidos e mensuráveis”⁸.

Para a Organização Mundial da Saúde, “o paciente deve receber medicamento apropriado a sua necessidade clínica, na dose e posologia correta, por tempo adequado e ao menor custo para si e para comunidade” Hepler & Strand (1990)⁹ apontam a preocupação com os possíveis problemas que os medicamentos poderiam causar, e desta forma listaram categorias de problemas relacionados aos medicamentos, que foram essenciais para o pontapé inicial da atenção farmacêutica¹⁰.

O Conselho Nacional de Saúde (CNS) salienta que o consumo de medicamentos está relacionado também com o difícil acesso aos serviços de saúde, que por sua vez, gerou o hábito de se automedicar, pois considera o medicamento como um produto que pode ser consumido sem a orientação devida⁸. Desta forma, sabendo da importância do farmacêutico e de seus cuidados, aliada com a necessidade da ampliação da conscientização sobre o uso racional de medicamentos, o objetivo deste artigo foi relacionar a importância da atenção farmacêutica com o uso racional de medicamentos, enfatizar a mediação do farmacêutico bem como salientar a importância do auxílio da prescrição farmacêutica para diminuir os casos de Problemas Relacionados aos Medicamentos (PRM's).

2. MATERIAL E MÉTODOS

O presente trabalho trata-se de uma revisão bibliográfica, por meio de busca retrospectiva nas bases de dados eletrônicas do Portal de Periódicos da Capes e SCIELO (Scientific Electronic Library Online), utilizando como busca as palavras-chave: prática farmacêutica; cuidados farmacêuticos; atenção farmacêutica; automedicação; prescrição farmacêutica; automedicação responsável; medicamentos.

Para escolha dos artigos foram avaliados os títulos e resumos, obedecendo os seguintes critérios de inclusão: artigos originais, publicados na íntegra em periódicos brasileiros, nos idiomas português, inglês ou espanhol, e que abordassem os seguintes temas relevantes: Importância da atenção farmacêutica e assistência farmacêutica; problemas relacionados aos medicamentos; prevalência de automedicação e consumo de medicamentos.

A análise dos artigos foi realizada primeiramente a partir da leitura dos resumos, com posterior leitura do texto completo, contendo as variáveis para caracterização das publicações. Foram selecionados 19 artigos não fazendo discriminação de datas, visto que o tema abordado é recente dentro da ciência farmacêutica.

3. DESENVOLVIMENTO

A atenção à saúde se dá pelas ações individuais ou coletivas que buscam promover a saúde e prevenir agravos, melhorando o diagnóstico, e a manutenção da saúde que não é uma tarefa fácil de se pôr em prática, tendo em vista todos os aspectos a serem levados em consideração para que tenhamos um uso considerado racional dos medicamentos e sabendo que a promoção do uso racional não depende somente do farmacêutico, mas também de outros profissionais da saúde, políticos, governo, comércio e indústria. O farmacêutico possui papel fundamental no processo de promoção do uso racional de medicamentos pois suas ações podem fornecer condições que ampliem a informação para a comunidade, e para que isso ocorra de forma adequada, pode-se utilizar de alguns recursos para impulsionar o uso correto dos medicamentos^{10,11}.

White (1999)¹² estimou que as reações adversas estão entre as cinco principais causas de morte nos hospitais dos EUA, colocação esta que supera as mortes causadas por pneumonia ou diabetes. Patel (2002)¹³ analisou dados de 12 ensaios sobre atendimentos de emergência provocados por medicamentos e seus resultados mostraram que 28% de todos os atendimentos de emergência estão relacionados ao uso incorreto dos medicamentos, onde, destes atendimentos, cerca de 70% se classificavam como ocorrências evitáveis.

A Atenção Farmacêutica é uma ferramenta que visa

encurtar a relação entre o farmacêutico, que é quem conhece o medicamento, com o paciente. Sua importância se dá pela facilitação do acompanhamento farmacoterapêutico, pois o profissional pode identificar e solucionar os problemas relacionados aos medicamentos, identificados como “PRM’s” que foram classificados na Espanha pelo Consenso de Granada, onde também, foram definidos alguns conceitos e métodos de acompanhamento farmacoterapêuticos¹⁴.

Com os cuidados do farmacêutico, o principal beneficiário é o paciente que passa a receber qualidade de vida, pois participa de um acordo social colaborativo entre as várias áreas da saúde, pois existe um número maior de profissionais preocupados diretamente com sua saúde. Ainda assim, o paciente não é o único beneficiado, pois com a incorporação do farmacêutico, se tem uma diminuição nos custos operacionais, pois este é um profissional de graduação superior e com formação voltada justamente para o medicamento, aliado a isto, o farmacêutico normalmente é o primeiro profissional procurado para tratar da saúde do enfermo, e em certos momentos acaba sendo o único profissional solicitado¹⁴.

Segundo Arnaldo Zubioli (2000)¹⁵ o farmacêutico sempre tem algo a dizer quanto a automedicação, pois na automedicação, o usuário normalmente recorre a duas alternativas, a primeira que é não se medicar e a segunda que é utilizar remédios caseiros ou se automedicar com medicamentos industrializados e por estes motivos o usuário procura uma farmácia para encontrar soluções para sua doença.

Para Arrais *et al.* (1997)⁷ os problemas que levaram os usuários a se automedicar, não justificava o uso dos medicamentos, pois eram doenças autolimitadas ou provocados por carências nutricionais. Além destes erros, um outro uso inadequado também foi o uso incorreto dos medicamentos, como a indicação de antibióticos para a cura de viroses respiratórias ou tosses.

E para que estes erros não ocorram, Zubioli (2000)¹⁵ indica que o farmacêutico deverá possuir conhecimentos que permitam a ele indicar ou então desaconselhar certos medicamentos em situações de automedicação simples e em vista disso, o farmacêutico é um grande fomentador ao uso racional, pois o farmacêutico é o único profissional que entende de todos os pontos relacionados ao medicamento.

A indicação errada dos antibióticos é um problema descrito por Santos e Nitrin (2004)¹⁶ que pode levar ao desenvolvimento de microrganismos possivelmente resistentes aos tratamentos usuais, consequentemente acarretando danos graves aos pacientes ou até mesmo levá-lo ao óbito.

Melchior *et al.* (2015)¹⁷ que analisaram as intervenções farmacêuticas entre 1990 e 2010, observaram que a intervenção feita pelo farmacêutico promoveu uma efetiva redução na mortalidade dos pacientes que reali-

zaram um acompanhamento junto a um farmacêutico.

Segundo Zubioli (2000)¹⁵, além de dar todas as informações necessárias e importantes ao usuário para uma correta avaliação e consequentemente uma correta intervenção junto ao paciente, o profissional deve analisar a situação de modo a entender fatores importantes relacionados à doença, que são: determinar o início do problema, a quanto tempo o paciente está acometido, a descrição da patologia, fatores que possam agravar ou aliviar possíveis sintomas, além de possíveis tentativas de tratamentos anteriores. O farmacêutico deve também avaliar características pessoais do indivíduo, como a idade e o sexo. Caso seja uma mulher, se está grávida ou amamentando, se já possui antecedentes alérgicos ou reações adversas e ainda se o paciente possui alguma doença crônica, como a asma, por exemplo.

O uso irresponsável não pode apenas ser relacionado ao uso indiscriminado de medicamentos, mas também aos erros de prescrição e as propagandas que prometem a melhora imediata de problemas que atrapalham o dia a dia do cidadão. Pode-se apontar que a indicação farmacêutica é uma ferramenta que pode promover a melhoria desta condição pois traz informações importantes para o uso correto deste medicamento, que pode ser atribuído não tão somente pela indicação correta à doença, mas também para a precisa indicação nos aspectos como idade, sexo entre outros pontos¹⁸.

Uma das atribuições do farmacêutico em seu exercício profissional é promover proteger e recuperar a saúde dos usuários, o farmacêutico pode discutir casos clínicos com outros membros da equipe de saúde, podendo assim, contribuir com informações que ajudem na substituição, interrupção ou ajuste da farmacologia, intensificando assim o cuidado junto ao paciente, e, uma forma de auxiliar nesse cuidado é a prescrição farmacêutica, que é autorizada pela lei 586/2013¹⁹.

A prescrição farmacêutica é um processo seguro ao paciente, pois o profissional especialista em prescrição clínica, deve seguir uma série de etapas para uma correta prescrição, como identificar a necessidade e o objetivo terapêutico, selecionar os medicamentos seguros, eficazes e convenientes ao paciente, fazer a prescrição por escrito, acompanhar e documentar os resultados, tudo isso deixando sempre o paciente ciente e bem orientado quanto às decisões²⁰.

Não são todos os medicamentos que podem e serão prescritos pelos farmacêuticos, só serão indicados os medicamentos isentos de prescrição médica, ou seja, analgésicos, antitérmicos, antiácidos que são medicamentos para enfermidades comuns, e que não necessariamente necessitam de intervenção médica, inclusive estes medicamentos são comprados deliberadamente quando apontado por conhecidos, ou pela influência da propaganda ou seja, sem nenhuma responsabilidade ou instrução.

Com a prescrição o paciente receberá instruções sobre a indicação e uso correto vinda de um profissional tecnicamente habilitado, pois somente será feita quando reconhecida a necessidade do paciente fundamentados em critérios éticos e profissionais^{20,24}

Existem Problemas Relacionados aos Medicamentos que são comumente chamados de PRM's, onde em 2002, o Segundo Consenso de Granada²² o definiu como um problema derivado da farmacoterapia que ou não trouxeram os efeitos desejados ou então provocaram reações indesejadas.

Também no Segundo Consenso (2002)²² de Granada, os PRM's foram classificados nas seguintes classes: necessidade, efetividade e segurança, e ainda subclassificados em evitáveis que normalmente são provocados por falhas de processos, sistemas ou profissionais, que podem ou não ser experientes, e não evitáveis. Com isso abrimos uma gama de problemas preveníveis que o uso indiscriminado ou não assistido pode provocar. Um problema de saúde provocado pelo uso de um medicamento que não é necessário é classificado como um PRM de necessidade. Podemos também indicar uma relação íntima entre os (PRM's) e Reações Adversas aos Medicamentos (RAM's), visto que as reações adversas são classificadas também, como um problema relacionado aos medicamentos. Estas reações, são relacionados à ação farmacológica, ou seja, é resultado do efeito provocado pelo medicamento, que provoca por sua vez algum tipo de dano, e ainda assim, mesmo que estes problemas sejam esperados, não se pode considerar a sua prescrição como um erro²³.

Existem planos de atenção aos quais o farmacêutico deve fazer uso para um correto acompanhamento junto ao paciente, os planos mais utilizados para esta prática são: o método Dáder, que é espanhol, e o método americano conhecido como Modelo de Minnesota que se diferenciam principalmente pela forma com que os problemas são classificados, pois a não adesão ao medicamento é considerado um PRM, enquanto pelo método de Minnesota, este é considerado como um problema alheio, ou seja, não é reconhecido como um problema farmacoterapêutico¹⁴.

Em todos os casos, tanto a prescrição farmacêutica como a automedicação responsável, são métodos que conseguem promover uma diminuição no uso incorreto dos medicamentos, sejam eles por desconhecimento dos riscos atrelados aos medicamentos, como problemas de falta de informação ou indicações errôneas feitas por conhecidos neste processo. Independentemente do método abordado pelo farmacêutico, este deve corrigir, os equívocos do paciente, e de forma profissional, buscar primeiramente a solução dos problemas para que assim melhore a saúde de quem o procurou^{24,17}.

5. CONCLUSÃO

Diante do que foi apresentado a atenção farmacêutica é a principal forma de promover o uso racional de medicamentos, pois dará ao paciente mais acesso de informações corretas e confiáveis sobre medicamentos que são comumente utilizados no tratamento das doenças mais comuns, com isso, deixa-se de acreditar principalmente nas propagandas que prometem alívio imediato das patologias, e o farmacêutico que é um profissional que entende os perigos relacionados a estes medicamentos, pode indicar, de forma independente do método, qual é o melhor medicamento para sua enfermidade, inclusive quando necessário, dar suporte sintomático até que se ocorra o encaminhamento ao médico, para que assim, os medicamentos não sejam utilizados em vão. Ainda assim, o farmacêutico pode utilizar sua proximidade com o paciente para convencê-lo a aderir à terapia proposta, conseguindo mostrar ao paciente a real necessidade do uso deste medicamento.

Ligado a estas estratégias, pode-se também utilizar o incentivo a educação e a informação. Promover um maior controle sobre a venda dos medicamentos em geral, além da limitação das propagandas que induzem a compra prometendo soluções imediatas, unida com a ampliação da indicação de tratamentos não medicamentosas, como exercícios físicos e boa alimentação.

REFERÊNCIAS

- [01] Paulo LG, Zanine AC. Automedicação no Brasil. Rev. Ass. Med. Bras., 34: 69-75, 1988.
- [02] Rosse WJD. Perfil da automedicação em acadêmicos do curso de farmácia da Univiçosa, Viçosa-MG. Rev. Bras. de Farm. 92(3): 186-190, 2011.
- [03] Castro HC, *et al.*, Automedicação: Entendemos o risco? Infarma, 18(9): 17-3, 2006
- [04] Vilarino JF. Perfil da automedicação em município do Sul do Brasil, Rev. Saúde Pública, 32 (1): 43-9, 1998.
- [05] Aquino D. Por que o uso racional de medicamentos deve ser uma prioridade? Cienc. Saúde Coletiva, 13 :733-6, 2008.
- [06] Dos Santos EC, Ferreira MA. A indústria farmacêutica e a introdução de medicamentos genéricos no mercado brasileiro. Nexos Econ, 6(2):95-119, 2012.
- [07] Arrais PSD, *et al.*, Perfil da automedicação no Brasil. Rev. Saúde Pública, 31 (1): 71-7, 1997
- [08] Conselho Nacional de Saúde, Resolução n° 338 de 06 de Maio de 2004. Regula a política nacional de Atenção Farmacêutica.
- [09] Hepler CD, Strand LM. Oportunidades y responsabilidades en la Atención Farmacéutica. . Pharmaceutical Care España 1: 35-47, 1999.
- [10] Organização Mundial da Saúde, Conferência Mundial Sobre Uso Racional de Medicamentos, Nairobi, 1985.
- [11] Ministério da Saúde (Brasil). Portaria n° 2488 de 21 de Outubro de 2011. Aprova a Política Nacional de Atenção Básica.
- [12] White TJ, Arakelian A, Rho JP. Counting the costs of the

- drug-related adverse events. *PharmacoEconomics*; 15(5): 445-58. 1999.
- [13] Patel PZ. Drug-related visits to the emergency department: how big is the problem? *Pharmacotherapy*; 22(7): 915-23. 2002.
- [14] Pereira LRL, Freitas O. A evolução da Atenção Farmacêutica e a perspectiva para o Brasil. *Rev. Brasileira de Ciências Farmacêuticas*; 44(4) , 601-11, 2008.
- [15] Zubioli A. O farmacêutico e a automedicação responsável. *Rev. Pharmacia Brasileira*, 23-3, 2000.
- [16] Santos V, Nitrini SMOO. Indicadores do uso de medicamentos prescritos e de assistência ao paciente de serviços de saúde. *Rev. Saúde Pública*, 38(6) : 819-26, 2004.
- [17] Melchior *at al.* Efeitos da atenção farmacêutica nos resultados em saúde dos pacientes: revisão sistemática com meta-análises. *Rev. Value in Health*, 18: 805-78, 2015.
- [18] Fefer E. Uso racional de medicamentos. In: Bermudez JAZ, Bonfim JRA, organizadores. *Medicamentos e a reforma do setor saúde*. 45-10, 1999.
- [19] Conselho Federal de Farmácia, Resolução nº 585 de 29 de Agosto de 2013. Regulamenta as atribuições clínicas do farmacêutico e dá outras providências.
- [20] Conselho Federal de Farmácia, Resolução nº 586 de 29 de Agosto de 2013. Regula a prescrição farmacêutica e dá outras providências.
- [21] Comitê de Consenso. Segundo consenso de Granada sobre problemas relacionados com medicamentos. *Ars Pharm*, 43 (3-4): 175-9, 2002.
- [22] CINFARMA, Folha informativa farmacoterapêutico, Dmne/Minsa, 6(7): 1-12, 2015.
- [23] Conselho Regional de Farmácia - São Paulo (estado), Prescrição farmacêutica. Disponível em: <<http://portal.crfsp.org.br/index.php/noticias/4723-prescricao-farmaceutica.html>> Acesso em 29 de Setembro de 2016.